



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

COMPARTILHANDO SABERES E SONHOS. ESPERANÇANDO O FUTURO

Gislane Silva Mattos – Café com Paulo Freire de Garopaba, SC¹

RESUMO: Uma reunião de pessoas com formações, ideias e idades variadas que juntas buscam e sonham com um mundo mais bonito, feliz e com menos desigualdade social, e que encontram nos ensinamentos de Paulo Freire a possibilidade de esperar.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Amor. Esperançar.

O Café com Paulo Freire Garopaba (SC) nasceu em meio a Pandemia da COVID- 19, mais especificamente em março de 2020, por meio de alguns integrantes do grupo que conheciam a Rede Café com Paulo Freire no Rio Grande do Sul e em outros estados do Brasil. Em virtude do isolamento social necessário, nossos encontros iniciaram de forma remota, sempre nas segundas-feiras, das 19h até 20h30.

O grupo iniciou pequeno e foi ganhando novos participantes. A média é de vinte pessoas por encontro, mas dependendo do tema proposto esse número aumenta significativamente. Nosso grupo é formado por uma diversidade de saberes que vai além da formação de cada integrante e das suas experiências de vida, passa por diferentes idades, lugares onde moram, práticas sociais, enfim, características que levam a uma infinidade de possibilidades de discussões.

A maior parte dos integrantes do grupo moram em Garopaba, porém temos a participação de pessoas de outras cidades brasileiras como: Criciúma/SC, Santa Maria/RS, Pelotas/RS, Campinas/SP, São Paulo/SP e Salvador/BA. Assim também acontece com a formação: artistas, professores/as, médico, engenheiros/as, psicólogo, comerciante, antropólogo, trabalhadores/as de serviços gerais e advogado. Deste modo, podemos citar Falkembach (2021, p. 35-36) para explicar a metodologia utilizada para iniciarmos os estudos.

A diversidade do grupo de pessoas que constituiu o embrião primeiro do Café com Paulo Freire de Garopaba demandou um percurso

¹ Professora e bacharel em História pela UFSC, pós-graduada em interdisciplinaridade, leciona na rede estadual de ensino em Santa Catarina há 24 anos. E-mail: gislanedofabio@gmail.com



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

pedagógico que implicou, em um primeiro momento, na identificação e estudo dos principais conceitos presentes no legado do pensador. Havia a necessidade de alguma aproximação teórica e epistemológica para que a comunicação entre essas pessoas se estabelecesse e a aprendizagem fluísse. Foi então que surgiu a ideia de iniciar os estudos, a partir do Dicionário Paulo Freire, organizado por Streck, Redin e Zitkosky (2010), elegendo um verbete para ser discutido em cada encontro.

Essa prática mostrou-se eficiente, pois as sínteses apresentadas nos verbetes do dicionário, por um lado, permitem a introjeção do pensamento de Freire, ou seja, de sua visão de mundo, de ser humano, de coletivos sociais, de sua relação com o conhecimento. Por outro lado, estas sínteses, cunhadas por estudiosos de Freire, abrem a curiosidade das leitoras e leitores para acesso à obra original do pensador. No caso do grupo em questão, isso foi acontecendo, mas foi também gerando outras necessidades e vontades, como as de compreender o espaço político cultural em que viveu Freire que, por sua vez, o levou a lançar olhar crítico sobre as relações de poder predominantes “no seu tempo” e a pensar na possibilidade de uma pedagogia do oprimido, cunhada desde essas relações. Foi então iniciada uma segunda frente de estudos, levando o Grupo a “mergulhar” na história da sociedade ocidental para melhor compreender/conhecer a forma singular de opressão que se instituiu particularmente no Brasil e nas Américas, a partir da relação entre o capitalismo em emergência, na Europa, e a colonização do lado de cá do Atlântico: tráfico de escravos, invasão e depredação de territórios e culturas, formas brutais de genocídio da população originária do país, os indígenas. Esse mergulho na história “situou” de tal forma o pensamento de Freire que passou a ter continuidade, uma vez por mês, nos encontros do Café, chegando passo a passo à atualidade. Uma terceira frente de reflexões do Grupo está referenciada a práticas educativas, produtivas e/ou organizativas singulares realizadas junto a populações que vivem ou viveram alguma forma de opressão, então sistematizadas por quem as viveu, e refletidas à luz do pensamento de Freire. Uma derivação dessa terceira frente de reflexões, tornada possível em razão da presença forte de artistas na composição do Café Paulo Freire de Garopaba, advém da apresentação e debate sobre as produções e processos criativos de nossas e nossos artistas. As apresentações são orientadas por um roteiro comum, porém flexível, que aborda o processo de criação e o relaciona à epistemologia freiriana. Podemos ver, na descrição do percurso pedagógico criado pelo Café com Paulo Freire de Garopaba que as necessidades e vontades de conhecimento, criadas no “andarilhar” do Grupo, integraram conhecimentos forjados em vivências e conhecimentos científicos, situados em contextos e na história, cultura e política. Cabe ainda informar que os encontros de estudos do Grupo se dão mediante a contribuição das pessoas que integram o Café, que acumularam conhecimentos nas três vertentes elencadas, e também de convidadas e convidados

Participar dos encontros nunca foi algo imposto ou obrigatório, sempre acontece com muita leveza e alegria. Mesmo nos momentos difíceis que passamos em 2020/21, por conta das perdas causadas pela COVID-19, as reuniões sempre



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

foram lindas, porque mesmo distantes uns dos outros, falávamos de amor, sonhos e de esperar.

Abordamos temas mais leves e descontraídos quando sentimos necessidade de sorrir um pouco mais, porém, não deixamos de enfrentar questões como a morte, o sofrimento psíquico, a opressão. Falamos de arte, educação e participação social em praticamente em todos os encontros. Porque além de toda a diversidade há algo muito forte que nos une: sem dúvida alguma, a esperança. É acreditar na educação transformadora.

Foram muitos os temas abordados, muitas apresentações artísticas, músicas, teatro, relatos, entrevistas, práticas como a do Batik, cerâmicas, pinturas, culinária e as muitas experiências relatadas por convidados/as que participam de diferentes movimentos sociais.

A cada encontro borbulham novas ideias e temas, chegamos a fazer uma lista de prioridades. Percebemos que as escolas públicas de Garopaba, nas quais muitos integrantes do grupo trabalham, são desassistidas das obras de Paulo Freire. No primeiro momento foi confeccionado uma bolsa de tecido (com um texto sobre a Campanha Latino-americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire), que foram entregues aos professores de algumas escolas municipais e estaduais de Garopaba. Em seguida começaram as visitas com apresentação das obras de Freire (Andarilhagens com Paulo Freire, da Coleção da Paz e Terra. A casa da Cultura de Garopaba também foi contemplada com doações de livros adquiridos pelo Café.

Outra ação bastante significativa foram os debates sobre a questão do petróleo, o leilão da bacia de Pelotas (Petrobras) que tem consequências diretas na população local. Alguns integrantes do grupo, inclusive, participaram das audiências públicas realizadas em Garopaba e Paulo Lopes (SC), município vizinho.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

Figura 1: Andarilhagens com Paulo Freire, Café Garopaba/SC



Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire Garopaba.

No fim de 2021, nos encontros de planejamento para 2022, surgiu o tema que até então estamos discutindo, e que se tornou a questão-geradora do Plano de Ação da Rede de Cafés, para o biênio 2022/2024: “A gente tem fome do que?” Não poderia ser mais atual e de fundamental necessidade entender os desdobramentos desse tema. Ele vem ressaltar a importância da denúncia e da participação de todos nós no combate à fome, bem como o papel das entidades e das ações que tentam diminuir esse gigantesco problema social, econômico e educacional.

Nossa tarefa segue firme na busca de um mundo melhor e mais justo para todos/as. Assim como Freire nos ensinou, precisamos esperar, acreditar e construir inéditos viáveis.

REFERÊNCIAS

FALKEMBACH, Elsa Maria Fonseca. **Para tornar possível o amanhã, o impossível de hoje.** Revista Paulo Freire, 100 años: pasado y presente de una pedagogía liberadora. V 1- 1ª ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2021, p. 35-36.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKY, Jaime José. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.